

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

PROLAPSO UTERINO E VAGINAL SEQUENCIAL EM UMA VACA JERSEY: RELATO DE CASO

Daiane Oliveira Bordim¹
Geovana Leal Luft¹
Maiara Katiussa da Silva¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC, Email: daianebordim28@gmail.com

²Docente do centro universitário UCEFF, Itapiranga-SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: O prolapso de vagina, cérvix e útero é uma afecção de relevância clínica na pecuária, com importantes repercussões econômicas e reprodutivas em rebanhos de leite e corte. O prolapso uterino consiste na exteriorização do útero pela vulva, geralmente ocorrendo logo após o parto, quando o colo uterino ainda está aberto e o órgão apresenta diminuição do tônus. Já o prolapso vaginal caracteriza-se pela protrusão da parede vaginal através da rima vulvar, podendo ser classificado como parcial ou total, de acordo com o grau de envolvimento tecidual e a progressão do quadro.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de ocorrência sequencial de prolapso uterino e prolapso vaginal no mesmo animal, discutindo os fatores envolvidos e as condutas terapêuticas. **MATERIAL E**

MÉTODOS: Este trabalho apresenta um relato de caso com revisão bibliográfica sobre a ocorrência sequencial de prolapso uterino e vaginal em uma vaca Jersey primípara, em uma propriedade leiteira do Rio Grande do Sul. Um dia após o parto eutócico, o animal apresentou prolapso uterino, tratado com reposição manual e sutura de Flessa modificada, removida após sete dias. Três dias depois, ocorreu prolapso vaginal, corrigido com novo procedimento e manutenção da sutura por dez dias. O caso destaca a necessidade de acompanhamento veterinário e manejo adequado para evitar recidivas em afecções reprodutivas pós-parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O prolapso uterino em bovinos é uma afecção puerperal rara, porém de relevância clínica, associada à redução do tônus miometrial e à presença de colo uterino aberto. Ocorre com maior frequência em primíparas e vacas leiteiras mais velhas, sem predisposição hereditária ou recorrência em partos subsequentes. Por ser imprevisível, não existem protocolos preventivos eficazes (martin *et al.*, 2023). Já o prolapso vaginal está relacionado ao aumento da pressão intra-abdominal, à distensão ruminal e ao relaxamento das estruturas pélvicas, influenciados por elevações hormonais no final da gestação. A ocorrência de prolapso vaginal após o uterino é rara, pois a sutura usada na correção uterina limita a mobilidade vaginal, contudo, sua remoção precoce pode favorecer o surgimento da complicação (roberts, 2021). O prolapso uterino em vacas geralmente é completo e o tratamento inclui a remoção da placenta, se ainda presente, e a limpeza completa da superfície endometrial. Em seguida, o útero é cuidadosamente recolocado em sua posição normal, normalmente sob anestesia epidural, utilizando pressão gradual do colo em direção ao ápice. Após a reposição, deve-se verificar ambos os cornos uterinos para assegurar que não haja invaginação residual. Para prevenir recidivas, utiliza-se a sutura de Flessa ou de Buhner, os pontos são retirados após seis a oito dias, porém deve-se considerar a possibilidade de manter os pontos por um período adicional, caso haja sinais clínicos que sugiram risco de recidiva. Na técnica de Flessa utilizada, utilizam-se agulhas específicas e pontos de Wolf em dois ou três locais, protegidos com captons para evitar lesões na pele. O prognóstico depende do grau de lesão e contaminação uterina, sendo favorável quando o útero é recolocado limpo e minimamente traumatizado, sem tendência à recidiva nos partos subsequentes. O prolapso vaginal requer reposição cuidadosa sob anestesia epidural, limpeza e redução de edema. Métodos de retenção incluem suturas de Flessa na vulva e dispositivos de retenção. A nutrição adequada e o manejo pré-parto ajudam a prevenir recidivas. A afecção possui caráter hereditário quando não associada a manejo inadequado (silva *et al.*, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os prolapsos uterino e vaginal são afecções distintas, porém podem ocorrer de forma sequencial no mesmo animal. São mais comuns em vacas multíparas e de alta produção, exigindo intervenção imediata para preservar a saúde, a fertilidade e o valor zootécnico do animal.

Palavras-chave: Prolapso uterino, prolapso vaginal, primíparas, manejo, sutura de flessa, recidiva.